

30

v. 14, n. 30, jan-abr. 2024

PPG  Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Escola de Belas Artes - UFMG



PRPG

PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO

UF  MG

©2024, Programa de Pós-graduação em Artes (EBA/UFMG)

Todos os direitos reservados, nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem permissão por escrito.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores, estando as normas técnicas de acordo com as referências de seus países.

APOIO: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) – Programa de apoio a publicações científicas e tecnológicas – publicação de periódicos científicos institucionais.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG, MG, Brasil)

Pós [recurso eletrônico]: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes. – Vol. 14, n. 30 (jan-abr. 2024). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 2008-

A partir de 2011 também em meio eletrônico.

Modo de acesso: Internet.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

ISSN 1982-9507

ISSN ELETRÔNICO 2238-2046

1. Artes – Periódicos. I. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes.

CDD: 700

CDU: 7

CONTATO

Programa de Pós-graduação em Artes

Escola de Belas Artes

Av. Antônio Carlos, 6627. Pampulha. Sala 2025.

CEP 31270-901 Belo Horizonte, MG

E-mail: revistapos.ppga@gmail.com

Site da Revista Pós: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/index>

Site do PPG Artes EBA/UFMG: <https://www.eba.ufmg.br/ppgartes/>

Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes – EBA/UFMG

ISSN 1982-9507 - ISSN eletrônico 2238-2046

Publicada desde 2012

Periodicidade quadrimestral desde 2021

Bases Indexadas: Sistema de Periódicos SEER

Diretório de Periódicos da UFMG

Classificação Qualis Periódicos da CAPES: A1

Revisão por pares

Universidade Federal de Minas Gerais

REITORA: Dra. Sandra Regina Goulart Almeida

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO: Dra. Isabela Almeida Pordeus

PRÓ-REITOR DE PESQUISA: Dr. Fernando Marcos dos Reis

Escola de Belas Artes

DIRETOR: Dr. Cristiano Gurgel Bickel

Revista Pós

COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES: Dra. Mariana de Lima e Muniz

EDITORAS-CHEFE: Dra. Rachel Cecília de Oliveira; Dra. Rita Lages Rodrigues

Conselho Editorial

Dr. Agnaldo Farias – Universidade de São Paulo – Brasil

Dra. Alda Costa – Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique

Dra. Ana Mae Barbosa – Universidade de São Paulo – Brasil

Dra. Ana Magalhães – Universidade de São Paulo – Brasil

Dra. Ester Trozzo – Universidad Nacional de Cuyo – Argentina

Dra. Flávia Cesarino Costa – Universidade Federal de São Carlos – Brasil

Dra. Giselle Beiguelman – Universidade de São Paulo – Brasil

Dra. Giselle Guilhon – Universidade Federal do Pará – Brasil

Dra. Lisbeth Rebollo – Universidade de São Paulo – Brasil

Dr. Luiz Camillo Osório – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Brasil

Dra. Maria Angélica Mellendi – Universidade Federal de Minas Gerais – Brasil

Dra. Marina Garone Gravier – UNAM – México

Dr. Moacir dos Anjos – Fundação Joaquim Nabuco – Brasil

Dra. Rita Macedo – Universidade Nova de Lisboa – Portugal

Dra. Simone Osthoff – Penn State University – Estados Unidos da América

Comitê Editorial por Linha de Pesquisa do PPG-Artes EBA/UFMG

ARTES DA CENA: Dr. Marcelo Rocco

ARTES E EXPERIÊNCIA INTERARTES NA EDUCAÇÃO: Dr. Tiago Cruvinel; Dra. Gabriela Córdova Christóforo

ARTES VISUAIS: Dra. Angélica Adverse; Dr. Marcelo Wasem

CINEMA: Dr. Rafael Conde

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Dra. Yacy-Ara Froner

POÉTICAS TECNOLÓGICAS: Dr. Carlos Henrique Rezende Falci

Comitê Editorial do Dossiê Temático Memória, Techné e Demora

Carlos Henrique Rezende Falci – Universidade Federal de Minas Gerais

Mariana Petry Cabral – Universidade Federal de Minas Gerais

Alexandre Romariz Sequeira – Universidade Federal do Pará

PROJETO GRÁFICO: Núcleo de Produção em Artes Gráficas

PROJETO GRÁFICO (VERSÃO ELETRÔNICA): Dr. Virgílio Vasconcelos

DESIGN E DESENVOLVIMENTO WEB: Dr. Virgílio Vasconcelos

BIBLIOTECÁRIOS: Anderson Moraes Abreu e Luciana de Oliveira Matos Cunha

REVISÃO: Daniela Menezes

DIAGRAMAÇÃO: Ana Paula Garcia

Agradecemos aos autores e artistas que contribuíram para a elaboração deste número.

Sumário

EDITORIAL:
Apresentação ao Dossiê Memória, *techné* e demora

7

CARLOS HENRIQUE FALCI;
MARIANA PETRY CABRAL;
ALEXANDRE ROMARIZ SEQUEIRA

DOSSIÊ

Do instantâneo ao anacrônico: a fotografia
como ferramenta da demora na produção
de uma melancolia do presente

11

TAILA IDZI;
MARIA DO CARMO DE FREITAS VENEROSO

O rascunho é um risco do tempo

42

RENATA FROAN;
JOÃO VILNEI DE OLIVEIRA FILHO

Atravessamentos do tempo na prática de pesquisa:
entre a objetividade dos prazos e a subjetividade
do conhecimento

59

LUIS MAURO SÁ MARTINO;
ÂNGELA CRISTINA SALGUEIRO MARQUES

Tradição e inovação: Experiência de ensino e
exploração artística do crochê através da computação

86

ANDRÉ LUIZ SILVA;
SORAYA APARECIDA ALVARES COPPOLA

Incertos clarões

110

DIEGO BELO

Mulheres, vento e *geo-grafia*

131

ELISA REZENDE QUINTERO

Gabriela Mureb: Totem e Motor

146

VINICIUS PORTELLA CASTRO

Sobre arte, técnica e Tempo: *ritxòkòs*

163

CÁSSIA MACIEIRA

SESSÃO ABERTA

Do problema do espaço à crítica da representação:
aproximações entre Carl Einstein e Antonin Artaud

180

CÁSSIO GUILHERME BARBIERI

Modos de fazer (arte): o projetista, o montador,
o propositosor

207

ARTUR CORREIA DE FREITAS

A reinvenção de um gesto: o desenho e suas origens

233

FLÁVIO ROBERTO GONÇALVES

A memória biocultural em signos na arte da
Amazônia brasileira

247

ELLOANE CARINIE GOMES E SILVA;
BRUNO DE OLIVEIRA DA SILVA

O <i>graffiti</i> do rio de Belém (PA): o signo visual da arte na Ilha do Combu	272	WILL MONTENEGRO TEIXEIRA; LUCILINDA RIBEIRO TEIXEIRA; JOSÉ FERREIRA JUNIOR
Esta vida é um carnaval: o diálogo entre o teatro da madrugada de Carlos Machado e a folia do Rio de Janeiro	310	MAXIMILIANO MARQUES; FELIPE FERREIRA
Trajatórias da pobreza e da desigualdade: a arte como instrumento de resistência	338	HEMETÉRIO ARAÚJO; SOLONILDO SILVA
A configuração da tragicidade em <i>Bodas de sangue</i> : a morte encena	372	ELISANA DE CARLI
A dialética técnico-subjetiva de Steven Spielberg: análise da sequência inicial do filme <i>Os Fabelmans</i> (<i>The Fabelmans</i> , EUA, 2022)	385	RAFAEL FAVA BELÚZIO

Editorial

Apresentação ao Dossiê Memória, *techné* e demora

A memória pode ser vista como uma demora no tempo, uma abertura temporal, ao produzir durações múltiplas e ao se apresentar de maneiras muito variadas. Este dossiê propõe olharmos formas do viver de humanos e não humanos, como vivem, criam, e transformam tempos e memórias.

Através de criações artísticas, experiências musicais, narrativas etnográficas, lúdicas, experimentais, nosso interesse foi convidar à exploração de múltiplas maneiras de percebermos temporalidades distintas, incitando a imaginação para além da atual aceleração incessante a que parecemos nos submeter no cotidiano.

Podemos viver em múltiplos tempos? Podemos desacelerá-los, demorá-los? Sua contagem precisa, expressa em relógios ou calendários, parece dominar nossos cotidianos contemporâneos em fragmentos controlados, que tentamos inutilmente manipular com eufemismos otimistas: férias, descanso, pausa. A urgência, no entanto, parece escapar dessas tentativas, emergindo como o diagnóstico mais concreto do quanto a tecnologia altera o curso do tempo.

E se tecnologias aceleram o tempo, é evidente que elas também podem despertar nossa sensibilidade para a necessidade da demora, para olhar outras formas de habitar o mundo e de estar nele em tempos outros: dilatados, invertidos, misturados. A multiplicidade de modos de viver é das poucas certezas que, antropologicamente falando, compartilhamos como humanidade. Daí se desdobra a infinitude de conhecimentos operados pela nossa espécie, que ao agir sobre a materialidade do mundo cria tecnologia, modos de aplicar a energia na transformação da matéria. Essa base material do mundo carrega marcas das ações produzidas, como memórias materiais que atualizam existências.

Pensar a externalização da memória pode nos conduzir à ideia de técnica como proposto por Bernard Stiegler (1998). Em sua discussão sobre a técnica e o tempo, ele afirma que a memória humana foi originalmente exteriorizada, o que significa pensá-la, antes de tudo, como técnica. Para o autor, o ato de escrever um manuscrito, esculpir, pintar, desenhar nos leva de encontro à tangibilidade do visível.

Neste dossiê, apresentamos um conjunto instigante de reflexões sobre como as tecnologias e as temporalidades se atravessam e interagem, produzindo muito mais do que matérias transformadas: elas fazem mundos.

Num processo que combina a fotografia em celular com a gravura em metal, Taila Idzi e Maria do Carmo Veneroso, no artigo “Do instantâneo ao anacrônico: a fotografia como ferramenta da demora na produção de uma melancolia do presente”, se debruçam sobre o processo artístico e as tecnologias utilizadas para refletir sobre a flexibilidade do tempo e os modos de interagirmos com ele, nos provocando a pensar o atravessamento da estética no seu contato com as tecnologias no contemporâneo.

Uma vez exteriorizada através da técnica, a memória humana estende o saber dos seres humanos, ao mesmo tempo que lhes escapa e os ultrapassa. “Incertos clarões”, de Diego Belo, revela a potência da ausência através de um exame atento da edição mais recente e completa da poesia de Safo em português (Safo, 2020), mapeando como tempos e desejos atuam sobre o corpo-leitor a partir não só do sentido das palavras, mas também do sentido que a tipografia não textual produz. Nesse sentido, uma técnica carrega uma marca, um vestígio do ato que a criou, além de fazer com que esses vestígios se transformem ao longo do tempo.

A técnica transporta em si várias camadas temporais sobrepostas. Em “O rascunho é um risco do tempo”, Renata Froan e João Vilnei de Oliveira Filho exploram os cadernos da artista em uma reflexão intimista sobre seus próprios processos, em que o risco é tempo e é traço, desestabilizando o rascunho em temporalidades outras que evidenciam o gesto criador.

As tecnologias, em sua conexão com a técnica, incorporam um saber sobre o mundo, além do gesto que informa esse saber (a técnica). Trazem em si várias relações que cada pessoa ou grupo social estabelece com o seu entorno. A partir de um olhar sobre a temporalidade na vida acadêmica, o artigo “Atravessamentos do tempo na prática de pesquisa: entre a objetividade dos prazos e a subjetividade do conhecimento”, de Luis Mauro Sá Martino e Ângela Cristina Salgueiro Marques, expõe contradições entre o tempo empírico e o tempo cronométrico que povoam nossos percursos de pesquisa, convidando à reflexão sobre caminhos de demora e desaceleração.

Ao produzir relações, uma tecnologia carrega ainda narrativas em si. A tecnologia é também uma forma de estruturar o tempo, de organizá-lo. No texto de André Luiz Silva e Soraya Aparecida Alvares Coppola, “Tradição e inovação: experiência de ensino e exploração artística do crochê

através da computação”, a reflexão sobre tecnologia e tempo parte de uma experiência de ensino, discutindo as possibilidades criativas, mas também didáticas, na interação entre uma técnica tradicional e a computação.

A interação com as máquinas também se apresenta por outro caminho. Vinicius Portella Castro, no artigo “Gabriela Mureb: totem e motor”, discute as relações e tensões conceituais entre máquinas e pessoas que o trabalho da artista Gabriela Mureb evidencia, emaranhando técnica e humanidade em uma discussão provocativa sobre possibilidades de existência para a humanidade e suas criaturas.

Com a atenção sobre como tecnologias podem criar demora, as contribuições deste volume apontam para o quanto o tema da escassez do tempo perpassa fronteiras disciplinares e tensiona as bases epistemológicas que as sustentam. O chamado pela demora se mostra uma estratégia contracolonial, usando a proposição de Antônio Bispo dos Santos (2023), lembrada por Quintero (no artigo “Mulheres, vento e *geo-grafia*”), como um caminho para desmontar a ordem dominante. Não à toa, os textos deste volume compartilham uma busca por outras possibilidades: de tempos e temporalidades (Froan e Oliveira Filho; Idzi e Veneroso), de criação e articulação (Silva e Coppola; Sá Martino e Marques), de sentidos (Belo), de mundos (Quintero; Castro; Macieira). É nesse crescente, partindo do estranhamento do tempo para alcançar a dimensão de mundos outros, que organizamos as contribuições deste volume.

Através deste conjunto diverso e vibrante de textos, este dossiê cumpre seu papel em instigar as reflexões sobre memória, *techné* e demora. Observe, ao ler cada uma das contribuições, o cuidado em demonstrar o quanto a materialidade do mundo está emaranhada nas suas temporalidades, iluminando por diferentes perspectivas a ideia de que o tempo é volúvel, maleável, aberto. Um convite que ainda relutamos em acolher, mas que demanda nossa atenção. Demore-se, o tempo para.

Carlos Henrique Falci
Mariana Petry Cabral
Alexandre Romariz Sequeira

REFERÊNCIAS

BISPO DOS SANTOS, Antônio. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/Piseagrama, 2023.

SAFO. **Fragmentos completos**. Trad. Guilherme Gontijo Flores. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2020.

STIEGLER, Bernard. **Technics and Time, 1: The Fault of Epimetheus**. Stanford: Stanford University Press, 1998.